

A  
EXPULSAO DOS HOLLANDEZES

OU

HEROISMO BRASILEIRO.

DRAMA

EM 3 ACTOS.

COMPOSICAO

*Thomaz de Feres*

*Gaspar José de Mattos Pimentel.*

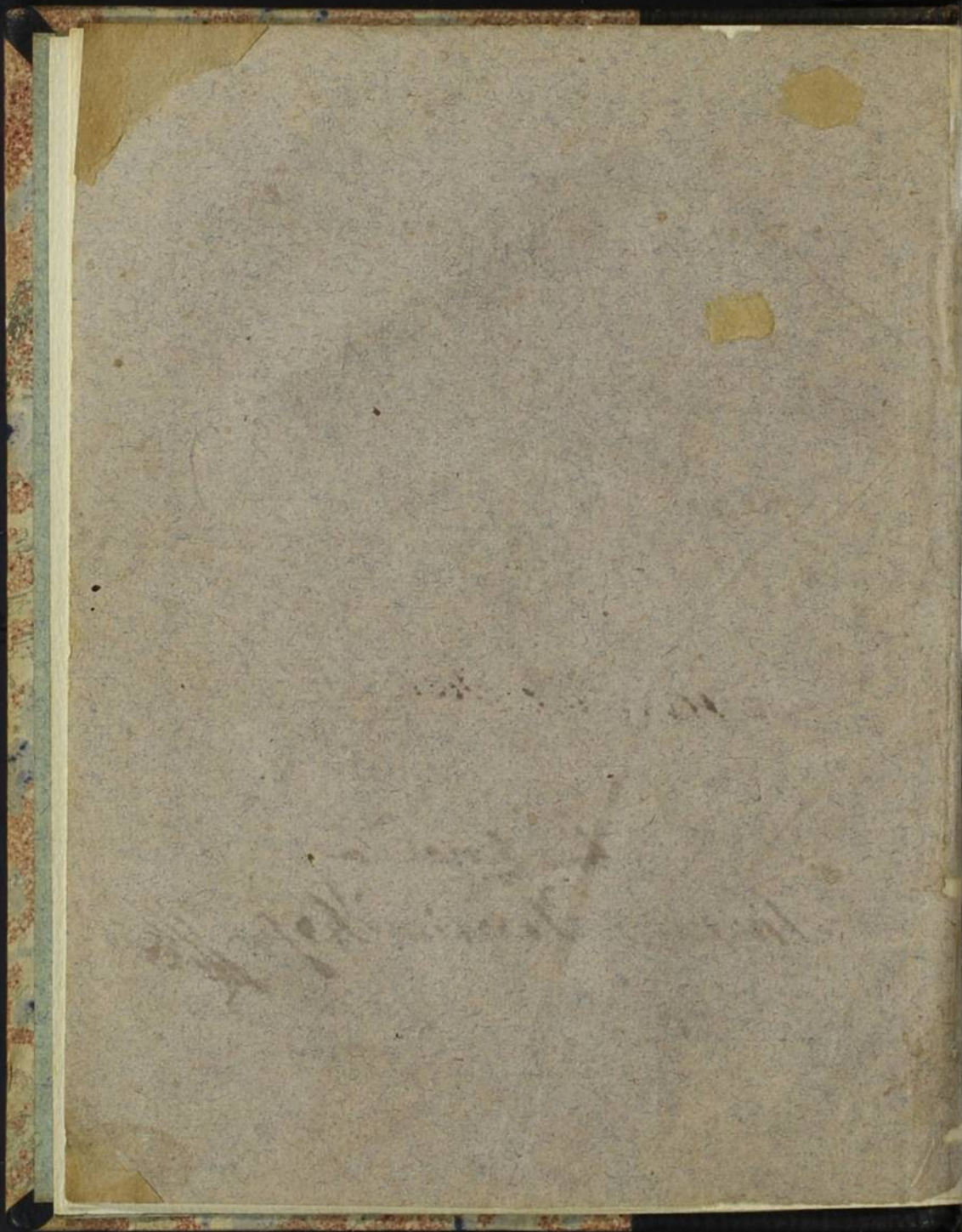
*Partence a*

*Thomaz Ferreira Serpa*

RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL FLUMINENSE.

1837.



A  
**EXPULSAÕ DOS HOLLANDEZES**

OU

**HEROISMO BRASILEIRO.**

**DRAMA**

EM 3 ACTOS.

COMPOZIÇÃO

DE

*Gaspar José de Mattos Pimentel.*



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL FLUMINENSE.

—  
1837.

EXPOSICAO DOS HOLLANDEZES

OU

EXPOSICAO DE AMSTERDAM

DRAMA

EM 3 ACTOS

COMPONIDO

DE

*Francisco José de Abreu e Lima*



LIVRO DE JANIRO

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL EDUARDIANA

1837.

AO CIDADÃO JOÃO SILVEIRA DO PILAR.

**DEDICATORIA.**

Magnanimo Pilar, a Ti consagro  
D'implume genio producção mui debil.  
Sem as aureas noções da patria Lingua  
Vaidoso fiz surgir na Scena altiva  
O Feito heroico da briosa Olinda !

O' Preclaro Pilar, benigno attenta  
Na offrenda minha gratidão sublime :  
E se o Zoilo infernal ousar mordel-a  
O Genio do Brasil vingá meu nome.

AO CIDADÃO JOÃO SILVEIRA DO PILAR

DEVOÇÃO

Magalhães Pilar, a Ti consagro  
D'implume genio produção meu debili  
Sem as aureas noções de patris lingua  
Vaidoso ás auriga pa Secura aliva  
O Pello herico da patria Ginda!

O Precario Pilar, benigno atenta  
Na offensa minha gratidão sustinida  
E se o Noite infernal ouer mardela  
O Genio do Brasil vinga meu nome.

## ACTORES.

João Fernandes Vieira.....	Negociante Portuguez.
Rozalia.....	Filha de Vieira.
Christovão.....	{ Official Brasileiro e { seu Esposo.
Henrique Dias.....	Official preto.
Sigismundo.....	General Hollandez.
Astolphe Brink.....	Seu Immediato.
Frederico Hoogstrate.....	Official Hollandez.
Alonço.....	Criado de Vieira.
Eugenia.....	Criada do dito.
Hum Soldado Hollandez.....	
Hum Official Hollandez.....	
Negreiros.....	Official Brasileiro.
Povo, e Tropa Brasileira e Hollandeza.	



A acção principia na Cidade de Pernambuco, e acaba na  
mesma.

AUTORES.

João Fernandes Vieira..... Negociante Português.  
Rosalia..... Filha de Vieira.  
Christovão..... Official Brasileiro e  
seu Esposo.  
Hendrik van..... Official (vieto).  
Sigmund..... General Holandês.  
Jean Jambert..... seu Irmão.  
Frederico Hoopman..... Official Holandês.  
Alonso..... Criado de Vieira.  
Núncio..... Criado do dito.  
Hun Solbade Holandês.....  
Hun Official Holandês.....  
Negreiros..... Official Brasileiro.  
Povo, e Tropas Brasileira e Holandêsa.

A este principio se ligam os seguintes, e acaba a  
obra.

8

---

---

## ACTO PRIMEIRO.

---

---

### SCENA I.

*Salla particular.*

---

ALONÇO.

Quanto pertence a hum criado está prompto: pensaremos agora hum pouco sobre os negocios da Patria: mas alto, Senhor Alonço.... não pense Vm. de modo, que venha a perder a vida: veja que de ordinario os da sua laia entrão na promoção dos enforcados, e o que mais desdoura a classe he a tal carapuça, que nunca esquece ao partido vencedor, publicando que hum criado era o Chefe da Revolução.

---

### SCENA II.

*Alonço, e Eugenia.*

---

EUGENIA.

Alonço, estás rezolvido a ser Patriota ou não?

ALONÇO.

Eugenia só se for com o teu patriotismo.

EUGENIA.

A Patria quer serviços quando se acha em perigo, e não gracejos.

ALONÇO.

Menina Vm. está enganada ; a Patria nunca esteve em perigo, os inimigos invejosos da sua gloria e prosperidade he que a fazem estar..

EUGENIA.

Bem sei ; mas ella exige que sejam batidos, e que se lhe restituão seus direitos ; he n'este cazo que o bom patriota deve ser hum sustentaculo do lugar onde nascera ; e eu no meu fraco pensar, julgo, que, aquelle que se recuza a defendê-lo, he o maior verdugo da Sociedade, e que por tal deve ser extirpado d'ella, á semelhança das raizes agrestes, que se arrancão, quando rebentão n'hum jardim de lindas flores.

ALONÇO.

A experiencia me tem mostrado, que muitas vezes se arrancão plantas uteis, conservando-se as que damnificão a especie humana.

EUGENIA.

Porem vamos ao que serve ; resolve-se ou não a empunhar huma arma em defeza da nossa Patria?

ALONÇO.

Não só a empunhar huma arma, como a fazer o cêrco aos Hollandezes, e tambem (se for precizo) á sua pessoa, porque Vm. he o inimigo mais poderôzo, que tem a Sociedade.

EUGENIA.

Visto isso tens levado o negocio em rizo ?

ALONÇO.

Se eu tenho tanto tempo para chorar, e até para dançar n'huma corda bamba.... os nossos amigos Hollandezes não se poupão para taes festanças.

EUGENIA.

Ora já vejo que o medo he quem o faz recolher aos bastidores.

ALONÇO.

Senhora Eugenia, seja mais comedida, repare que vai bolir com muita gente, que está munida d'esse passaporte.

EUGENIA.

Por ora semelhante mal não tem accommêtido os nossos Patricios; he o Senhor o primeiro. Aposto que recobrada a Liberdade, hade apparecer a sua pessoa, querendo dar as Cartas....

ALONÇO.

Não tenha tal susto, porque certamente não se

attenderá a hum pobre criado, que anda exposto ao sol, e á chuva ; isso he para gente, que está no quartel do seguro, movendo sómente as figuras, porém, (já se sabe) com toda a cautéla.

EUGENIA.

Nosso amo chega : fica para outra vêz a continuação de hum negocio de tanto interesse.

ALONÇO.

Retiremo-nos que elle não vem com bôa cara.

EUGENIA.

Adeos. \*

---

### SCENA III.

*Vieira sahindo do interior da Caza.*

VIEIRA.

Devo acazo ser insensivel aos males que pun- gem ao fecundo Brazil, onde desde a idade de doze annos tenho encontrado abrigo, e protecção ? Hei- de ve-lo com indifferença, entregue á sanha de seus inimigos, que se não poupão em verter-lhe o sangue ? De que me servem as fortunas adqueridas na mesma terra, se não para a libertar de hum ju- go infame, que tanto lhe péza ? Ah ! sim.... os

\* Retirão-se cada hum para seu lado.

meus braços hão de salva-la do abismo, ou perderei a existencia nas suas ruinas.

---



---

SCENA IV.

*Vieira e Alonço*

ALONÇO.

N'este momento acaba de chegar vossa filha e seu espoz.

VIEIRA.

Quanta alegria não sinto, quando me lembra, que tenho huma filha nascida no sólo Americano, e cazada com hum Brasileiro, que reune virtudes, e que dá gloria á sua Patria! Oxalá, que os meus Patricios soubessem imitar-me, desprezando por esta maneira prejuizos, que sujeitão a natureza a indiscretos caprixos.

ALONÇO.

Elles chegão, Senhor.

VIEIRA.

Retira-te. \*

---



---

SCENA V.

*Christovão, Vieira, e Rozalia.*

ROZALIA,

Meu Pai....

\* Retira-se para o lado da porta.

Que tens?

VIEIRA.

Senhor....

ROZALIA.

Falla.

VIEIRA.

ROZALIA.

O Tiranno que opprime o Brasil sómente excogita martirios que o flagelem: meu espozo acaba de ser denunciado á Justiça Hollandeza, como se fosse crime no homem pugnar pela sua liberdade: por ordem do cruel Sigismundo, foi-nos cercada a caza, podendo apenas evadir-nos alguns minutos antes por hum particular avizo: eis pois o motivo de procurar-mos o vosso abrigo, fugindo á tempestade que nos ameaça.

CHRISTOVAÕ.

Eu, Senhor, a não ser a minha espoza, conservar-me-hia em caza, porque tenho coragem para bater-me com esses malvados satellites de hum governo estrangeiro: eu não defendo huma cauza, que tenha o cunho da injustiça; amo a minha Patria; sou Brasileiro, dezejo ve-la livre da oppressão, que lhe péza. Se he isto hum crime, tróco de bom grado a essencia de homem, pela de hum Tigre.

VIEIRA.

Tão nobres sentimentos te collocão no Templo

da Immortalidade! Meus filhos, se os perfidos  
Hollandezes ostentão seu poder pelo meio da força,  
este he momentaneo; só a Justiça, e a Razão,  
constituem a solidez dos Governos; as nuvens, que  
eclipsão o sol, não são duradouras; elle tem de ser  
eterno á face do Universo: descançai, que todos  
nós, ou triumpharemos na luta da nossa liberdade,  
ou acabaremos com gloria no campo da peleja.

ROZALIA.

Mas, he necessario, que quanto antes o decidão  
as armas; porque os inimigos da nossa Patria, cer-  
rão sempre os ouvidos á Razão, calcando aos pés  
os mais sagrados direitos... se não ha quem as  
empunhe, eis-me aqui... não blazone a Europa de  
contar Heroínas.... As Americanas tambem co-  
nhecem o que he Patria, e prezão a defeza do Paiz  
natal.

VIEIRA.

Demorai-vos em quanto vou ao meu gabinete  
escrever a hum amigo, que igualmente se acha  
compromettido na Cauza, que defendemos. \*

ROZALIA.

Quando a nossa união principiava a medrar, he  
que pertendem separar-nos: nunca a Primavera foi  
tão brilhante como então; a Lua não dava huma  
luz tão formozza, nem da fonte rebentava em sua nas-

\* Retira-se.

centé huma agoa turva ; antes com seu clarão, ella parecia desfazer-se como a prata em delicados fios ; os ventos não rugião, e só sussurravão brandamente no gentil arvoredó : tudo prognosticava hum magestoso fucturo... mas ah ! ao bonançozo dia, logo succede tempestuoza noite, agitada por furacões, que quazi sempre arrastrão inevitaveis estragos.

CHRISTOVAÕ.

Não te aflijas, meu bem ; o Céu nos hade ser favoravel ; o despotismo tambem tem limites. Do que valem prazeres taes, quando a Patria existe em ferros ? Nós, sem espirito de nacionalidade, e debaixo de hum jugo vergonhozo, o que somos no Mundo ?

ROZALIA.

Nada ; porém se muitos dos nossos Patricios apoião esse jugo, o que nos cumpre fazer ?

CHRISTOVAÕ.

Patentear-lhes a illuzão em que vivem, mostrar-lhes que nunca os oppressôres podem fazer a ventura dos opprimidos, e se a vóz da brandura não lhes arrancar a venda, então empregar a força, porque o Brasil exige os maiores sacrificios, dos que lhe consagrão verdadeiro amor. Elle me não deo a existencia, para ser indifferente a seus males : se morrer em sua defeza, tenho cumprido os meus deveres, e nada mais me resta para cumulo de gloria e de venturas.

ROZALIA.

E se antes d'isso cahires no poder de nossos inimigos?

CHRISTOVAÕ.

Serei mais huma victima do despotico caprixo: estou bem certo, de que nenhuma contemplação terão commigo; porque o character estrangeiro, e principalmente o dos Hollandezes differe muito do nosso.

ROZALIA.

Não ha duvida; pois que elles só buscão opprimir-nos; as suas maldades são tantas, que o Povo já as não póde supportar, e talvez, que desesperado dê huma lição á Tirannia presente, e á vindoura, que sirva para enfrear os malvados, fazendo-lhes ver, que, quando a Balança da Justiça regula os destinos dos Povos, estes se curvão bem dizendo a mão que a sustenta: porem se pelo contrario, he breve a sua tolerancia, e huma vez, excedendo taes limites, commettem crimes espantozos, a que os Despotas dão origem e nada se póde oppôr aos seus furores.

CHRISTOVAÕ.

Ah! minha Rozalia, quanto o lugar do nascimento impera até nos corações das feras! Ellas o prezão mais, sendo agreste, do que mil commodos que se lhes offereção, e julgão, que ahi mesmo se remata a posse de todo o Universo; vivem tranquillias, e só a fome as arrastra ao crime; porém os homens

pelo contrario, perseguem seus semelhantes por gosto, e fôlgão ao ve-los immersos, n'hum vasto oceano de sangue.

ROZALIA.

Meu Pai chega.

---

SCENA VI.

*Christovão, Rozalia, e Vieira.*

VIEIRA.

Meus filhos, hoje mesmo o aurifero Brasil hade ser libertado do ignominiozo jugo, que o opprime, ou havemos todos perecer ás mãos dos nossos verdugos: . . he para tão nobre fim, que tenho escripto esta carta a Henrique. Logo, que, elle a receba, me virá fallar: então concertaremos hum plano para a expulsão dos Hollandezes. A pezar da sua diversa côr, as suas heroicas acções, o tem tornando digno da Posteridade. \* Alonço, ó Alonço.

---

SCENA VII.

*Christovão, Rozalia, Vieira, e Alonço.*

ALONÇO.

Senhor, senhor, aqui estou.

\* Chamando para dentro.

VIEIRA.

Com toda a brevidade entrega esta carta a Henrique: recommendo-te a maior cautela, pois que os espiões são em grande numero.

ALONÇO.

Não tenhaes susto: eu conheço bem os taes sujeitinhos, e fallo todos os dias com elles. \*

CHRISTOVAÔ

A empreza, a que vos expondes, he assás arriscada, os nossos contrarios estão senhores de todas as fortificações: o numero de suas Tropas monta a quatorze mil homens, e estes em bôa disciplina, socorros de Portugal não se nos tem enviado, e parece, que, pouco a pouco se mostra neutral ás nossas desgraças....

VIEIRA.

Esperar que Portugal nos auxilie, he loucura; he sabido á muito tempo que as Metrôpoles, só querem do novo Mundo as suas preciozidades... e se alguma coiza mandão em troco d'ellas, he somente o Despotismo, e seus Baxás.

CHRISTOVAÔ.

Tudo o que acabais de dizer, confirma o que temos presenciado,

\* Retira-se.

ROZALIA,

Meu Pai, parece-me que ouço rumor...

---



---

 SCENA VIII.

*Os ditos e Henrique Dias,*

---

 VIEIRA. \*

Entraí, meu amigo, hum importante negocio obrigou-me a escrever-vos : julgo que haveis recebido a minha Carta...

HENRIQUE.

O vosso criado m'a entregou proximo á vossa caza, e como fui avizado, que hum Official Hollandez de nome Frederico com huma escolta caminhava para aqui, a cumprir certa diligencia, corri á toda pressa a participar-vos de tão extraordinaria noticia, e vêr se vos posso ser util.

ROZALIA.

Christovão, occulta-te : vê que os nossos inimigos são ferózes, se te encontrarem, talvez acabes ás mãos de tão barbaros assassinos.

CHRISTOVAÕ.

Minha espoza, pela primeira vez cedi a vossos rogos: agora, não posso. . . quem se esconde, he

\* Vieira abrindo a porta.

só quem tem crimes: eu crimes não tenho, e se he delicto defender a Patria, amar a sua liberdade, a maioria d'ella se tem tornado cúmplice: basta de supportar-mos os Néros da nova raça, que de dia á dia fazem definhar as venturas dos Brasileiros, que nascerão livres, e não seus escravos.

VIEIRA.

Socegai, meus filhos, a virtude he sempre defendida por hum braço occulto, que móve a maravilhoza ordem do Universo; os Tirannos, matão, mas, tambem são mortos; os Hollandezes, e esse cruel Sigismundo, que os governa, hão de receber o premio, que quazi sempre cabe á Tirannia, e ambição.

HENRIQUE.

Tranquilizai-vos, Senhores, que nós, não estamos no ultimo apuro: os Brasileiros ainda existem, e os Hollandezes não são tantos, que possão acaballos de huma vez.

---

SCENA VIV.

*Os ditos e Eugenia.*

EUGENIA.

Meu amo, vêde que a vossa Caza está cercada de Trópas.

ROZALIA.

‘Agora he infallivel a ruina de meu espozo.. já

se me afigura o algôz erguendo o braço . . mas que? Primeiro que lhe roubem a vida, terminarei meus dias ás mãos do proprio algôz. . . irei ás fileiras dos nossos verdugos. . . matarei seu chefe. . . Quando se extingue hum Tirano, exulta a Humanidade, e faz-se hum serviço, que não tem recompensa!

VIEIRA.

Minha filha, não delires. . . vê que o perigo não he tão imminente.

ROZALIA.

Meu Pai, vêde, que essa bôa fé, nos tem poste em tanto risco.

---



---

## SCENA X.

*Os ditos e Alonço.*

ALONÇO. \*

Senhor Official, já vos disse que n'esta caza não podeis entrar sem consentimento de meu amo. †

\* Fallando de dentro.

† O Official vem entrando.

## SCENA XI.

*Os ditos , Frederico, e Soldados.*

FREDERICO.

Cala-te, bruto, quando se emprega a força, não he preciso consentimento.

VIEIRA.

O Senhor Official pertende alguma coiza d'esta caza ?

FREDERICO.

O' lá se quero. . . venho buscar hum fabricante de revoluções, que está presente, para ser conduzido a huma das Fortalezas, e pagar com a vida os males, que projectava causar-nos, servindo de exemplo aos seus consocios.

ROZALIA.

Mas vós, Senhor, podeis dispensa-lo de ir entre os Soldados.

FREDERICO.

Camaradas, conduzi o Réo para onde vos hei determinado.

HENRIQUE.

Ah ! Senhor Official, attendei á supplica d'esta Senhora, que he sua espoza. . . .

FREDERICO.

Eu não sei responder a hum negro ; admira-me o trazeres huma espada á cinta !

HENRIQUE.

Com a differença, que esta, que trago á cinta, nas mãos de hum negro em defeza da virtude, vale mais do que essa, que traz hum branco em apóio do crime. Deveis estar certo de que, quando hum homem d'esta côr chega a grangear o Pôsto de Coronel, foi só o merito, quem o promoveu, não sei se posso dizer outro tanto de vós. Senhor, em qual-quer parte poderemos medir as nossas forças. . . .

FREDERICO.

Talvez que sejam bem empregadas nas Fortificações, que se estão fazendo.

VIEIRA.

Senhores, deixai-vos de contestações ; reflecti, Senhor Official, que Christovão goza d'aquellas prerogativas, que a lei lhe faculta, e que já mais deve ser levado á prizão da maneira, que pertendeis ; vêde que não he facinorozo.

FREDERICO.

Eu não sei ter contemplações. \* Senhor, estás prezo.

\* Chega-se a Christovão.

CHRISTOVAÕ.

Sim, malvado, estou prezo: eu não vou penetrar os fundos tenebrosos calabouços por haver apunhalado a honra, ou minado a quédia da Sociedade; jurei derramar meu sangue pela cauza da Patria... quem a não defende, he mercenario, que á troco de Opro prefere ve-la nas garras do estrangeiro, do que nas mãos de hum Nacional, que com o Pavilhão da Liberdade, hade pugnar pela independencia de seus compatriotas.

ROZALIA.

Nem ao menos me será permittido acompanhar meu Espozo?

FREDERICO.

Não, Senhora, porque sois perigoza em huma praça d'armas; quando se trata de obedecer, são nocivas todas as complacencias. Camaradas, levai-o.

ROZALIA.

Senhor....

CHRISTOVAÕ.

Minha espoza, se eu acabar ás mãos dos meus assassinos, fezei ver aos nossos filhos, logo que tenham a idade em que se desenvolve a razão, que seu pai expirou ás mãos de seus algôzes, por ter prezado a sua Patria; infundi em seus corações sentimentos nóbres, para que jámais capitulem com a Tirannia; ensinai-lhes, que ella só faz tregoa, para immolar depois maior numero de victimas no altar

da vingança : o amor da Liberdade, seja o primeiro balsamo, que entorneis em seus peitos, para que assim profirão morrer, como eu mesmo, ás mãos de hum infame verdugo, defendendo os livres direitos, do que ceder á vontade dos Tiranos. Lembrai-vos que sois Brasileira, e que a virtude se por momentos se eclipsa, surge depois em requintado brilho. O sol, tambem soffre, que o terrestre vapôr, que elle mesmo levanta, lhe tolde o resplendor ; mas, nunca lhe extingue o luzimento. Debalde tentão todos os Despotas reger os homens com leis de ferro. . . . lá chega o assignalado momento, em que se quebrão grilhões. . . o raio da vingança troveja sobre os perversos. . . O Trono da Injustiça baqueia. . . seus Chefes vacilão ao pezo dos remorsos. . . tremem, e horrorizados fogem. . . então de rizonho aspecto se apresenta a Liberdade, e os infelices, que soffrião a oppressão, apparecem em triumpho. Sim ó querida consorte, nunca te esqueças de minhas ultimas palavras. . . Adeos. \*

ROZALIA.

Monstros, restitui-me o espozo. . . .

VIEIRA.

Minha filha, ide supplicar a Sigismundo, em favor do vosso Consorte ; em quanto se trata da revolução.

ROZALIA.

E vós, Senhor ? . . .

\* Retira-se entre os Soldados.

VIEIRA.

Brevemente lá me acharei ; advirto-vos, que não dês o menor indicio, de que sois minha filha, os Hollandezes o ignorão, e se o sabem ficaremos para sempre arruinados.

ROZALIA.

Sim ; eu vou ás Aras do Despotismo apezar da certeza, que tenho, de serem os seus ministros incessiveis á voz da virtude. \*

VIEIRA.

Henrique, avizai os nossos principaes amigos, para que sem perda de tempo venhão a esta caza, para consolidar-se o gleriozo fim da expulsão dos Hollandezes.

TODOS. †

O' Deos de Cabral, lançaí piedozas vistas á terra de Santa Cruz.

FIM DO I. <sup>o</sup> ACTO.

\* Retira-se.

† De joelhos.

---

---

**ACTO SEGUNDO.**


*Salla do Palacio do General Sigismundo, com  
Sentinellas Hollandezas nas portas.*

---

---

**SCENA 1.**

*Astolpho e Frederico.*

**ASTOLPHO.**

D'outra maneira não poderemos segurar-nos, he preciso fazer calar os insurgentes, que de dia a dia se tornão mais audazes; o nosso General, não podia dar hum passo mais bem acertado do que effectuar a prizão de Christovão, hum dos mais bravos militares, que por muitas vezes tem estado á frente dos rebeldes, e que brevemente virá á perguntas n'este mesmo lugar.

**FREDERICO.**

Nem eu podia ter maior gloria, e todo o meu dezejo he conseguir a prizão de mais alguns Senhores, que são da minha particular estima; he porem necessario darem-se ordens.

ASTOLPHO.

E quem são elles ?

FREDERICO.

Os celebres Henrique, e Vieira.

ASTOLPHO.

Muita admiração me cauza tão estreita união entre hum branco com hum preto ; ainda que estou certo de que ambos são corajozos, tem virtudes, e jurarão defender a cauza dos Brasileiros ; na minha opinião são dois inimigos assáz poderozos ; hum além de ser valente na guerra, he o mais rico Negociante ; Henrique no campo da batalha he hum prodigio de valor ; não sei porque fatalidade existem soltos homens tão perigozos. Sem duvida as contemplações do Principe Mauricio para com elles, e outros muitos, forão a origem d'isto.

FREDERICO.

Foi no seu Governo, que muito se distinguio o tal preto, e se a Hollanda não tem mudado aquelle Principe, seria inevitavel a nossa ruina. Julgava elle poder ganhar corações com leis suaveis, quando a experiencia tem mostrado, que ellas só produzem continuadas revoluções contra os Chefes de Estado : em verdade a não haver aquella mudança talvez estivessemos povoando a região dos mortos.

ASTOLPHO.

Certamente assim o creio: o Principe Mauricio

conhecia mui bem a fertilidade do Sólo Brasileiro, e talvez que projectasse fazer do novo Mundo, quanto lhe he dado pela Natureza: eu invejo por certo hum Paiz, que tem todas as Estações, e produz quanto se lhe planta, e até para maior desenvolvimento da sua industria possui os braços dos Indegenas, homens de extraordinaria força, e conhecedores da terra, que de direito lhes pertence, e que por hum máo fado vivem na miseria, vagando pelos sertões como se fossem fêras.

FREDERICO. \*

Chega o nosso General. †

---



---

SCENA II.

*Os ditos, e Sigismundo.*

---

SIGISMUNDO.

Sei que exactamente cumpriste quanto vos hei determinado, e que em segura prizão existe esse criminozo, que será logo interrogado. Indigno, que projectava a expulsão dos nossos companheiros d'armas: porém pagará com a vida o atroz delicto, que traria apoz si huma nuvem de males, que eclipsarião a gloria da minha Nação, essa que tem feito tremer os Potentados da Europa. Sem exem-

\* Olhando para a porta.

† Aproximão se.

plo não se cohibem os crimes, antes lavrão como o fogo ateado em densas matas.

FREDERICO.

Nem hum só momento de vida se deve conceder a elle, e a outros, que tomarão o officio de fazerem revoluções. Que arrogancia não encontrei n'esse desprezível preto de nome Henrique, quando effectuei a prisão na Casa de Vieira, para onde se evadira o Réo: he pois preciso empregar toda a cautela para com semelhantes pessoas, que tramão a vossa quéda, e a de todo Exercito.

ASTOLPHO.

Meu General, deveis dar as providencias, que exige hum exercito inteiro, e até a mesma Hollanda, e lembrai-vos que o Nauta, que, tendo o leme da Nau do Estado, a não salva, vendo proxima a tempestade, além de perder sua propria existencia, deixa á sua memoria huma eterna execração.

ROZALIA. \*

Quero fallar-lhe. †

---

### SCENA III.

*Os ditos, e Rozalia.*

ROZALIA.

Sois vós Senhor, o General Sigismundo?

\* De dentro.

† Sigismundo faz signal para que entrem.

SIGISMUNDO.

Sou eu mesmo, Senhora,

ROZALIA.

De vós foi, que emanou a ordem, pela qual se acha prezo o meu espozoz?

SIGISMUNDO.

Sim, Senhora, porque assim o exigio a tranquillidade publica.

ROZALIA.

Estai seguro, de que ella não soffreu a menor quebra, nem meu espozoz se tem tornado cumplice de algum delicto : vós quando o mandastes prender, fostes illudido, e firme na vossa rectidão, espero que determineis a sua soltura : não permittais que me fique em legado a viuvez, e a meus filhos a mi-zera orphandade.

SIGISMUNDO.

Pedes, Senhora, hum impossivel, quando fallão os interesses dos Estados, as supplicas são inuteis, os crimes requerem prompto castigo.

ROZALIA.

Ah! Senhor, se he possivel sófferer outrem a pena, que lhe está imposta, eu estou prompta a sup-porta-la.

SIGISMUNDO.

Já tenho dito, que quando se tracta dos interesses dos Estados, as-supplicas são inuteis.

ROZALIA.

De que interesses me fallais? Será por ventura dos Tirannos, que regem os Estados, ou os Estados, que soffrem suas perversidades? Agora me convenço do meu engano, suppondo em vós a re-ctidão: \* dizei-me, não he tão brilhante a pratica de acções heroicas?

SIGISMUNDO.

Se cabem no possível.

ROZALIA.

Ah! Senhor, só não he possível no pensar dos Monstros que a Hollanda tem enviado ao novo Mundo, para flagelo de hum Povo, que em seu seio affaga as fêras, que o devorão. Se a vossa alma desconhece sentimentos tão barbaros, attendei aos gritos da Natureza, a huma Consorte, que banhada em lagrimas vos insta por hum acto de Justiça; salvai o meu espozo, e com elle a espoza, e seus desgraçados filhos.

SIGISMUNDO.

Não posso ceder aos vossos rógos: para exemplo dos Réos de tão monstruosos crimes, soffrerá a morte.

ROZALIA.

Agora vejo que penetrei as abobadas do Inferno

\* Aproxima-se mais a Sigismundo.

e que fallo com huma féra, que depois de ter nas garras a victima, que goteja em sangue, ainda asanha a furia para devorar outras; não he esta a primeira vez que a America tem visto em si scenas espantozas: sobre os campos do Mexico fumegão as cinzas do seu intrepido Monarcha, e de cadaveres se tem juncado aquellas regiões, desde que os barbaros Europeos levantarão fogueiras, e saquearão seus melhores thesouros.

ASTÓLPHO.

Vêde, Senhora, que insultais huma authoridade poderosa....

ROZALIA.

Quando qualquer pessoa se vale d'ella para opprimir seus semelhantes, perde o grau de consideração, que lhe era devido, e de mais eu só vejo hum Despota estrangeiro, querendo impôr silencio á cauza da Humanidade, e por isso, eu vou, ó monstro clamar aos meus Patricios, que está chegada a epoca de reconhecerem os Tirannos, que os Povos não são seus escravos: exultai, leões em bravecidos, ultraje da Razão, e até da Natureza, em quanto á despeito do Despotismo Estrangeiro não se arvora o Pendão da Nacionalidade. (Vai-se).

SIGISMUNDO. \*

Morre atrevida mulher.

\* Mettendo mão á espada.

## SCENA IV.

*Os ditos e Vieira.*

VIEIRA.

Suspendei-vos, Senhor, e tomai em consideração a fraqueza do seu sexo.

SIGISMUNDO.

Como attender a quem blasfema contra a minha pessoa?

VIEIRA.

A colera vos ia cegando.

SIGISMUNDO.

Foi no seu excesso, que, o grande Alexandre assassinou seu proprio amigo.

VIEIRA.

Já que vos achais mais tranquillo, permitti que vos declare o motivo que me obrigou a vir á vossa presença: creio que vos disserão ter sido prezo em minha caza o Réo Christovão, e para que não fique em duvida, a minha conducta, e os intrigantes não se valhão de hum tal pretexto para me comprometterem, eu vos declaro, que não tenho parte em taes acontecimentos: antes abomino os crimes, qualquer que seja a sua natureza.

SIGISMUNDO.

Estou certo na vossa fidelidade, e que já mais me forçareis a empregar medidas desfavoráveis ao vosso character.

VIEIRA.

Descançai na minha palavra ; eu sempre odiei o crime. (He preciso illudir o Tiranno.) Senhor, Adeos, (retira-se.)

FREDERICO.

Attrevida, que ouzou ameaçar-nos, persuadida talvez de que os Hollandezes tenham contemplanções com seus inimigos.

SIGISMUNDO.

Sei que me não devo aterrar de suas ameaças : deve-se todavia empregar a maior vigilancia, para evitar qualquer traição, arma de que se valem os cobardes, quando não tem forças, para baterem os contrarios, e com a qual muitas vezes se tomão as Praças mais bem fortificadas.

---

 SCENA V.

*Os ditos, e Hum Official.*

---

 OFFICIAL.

O Réo já se aproxima para ser interrogado segundo as vossas ordens.

SIGISMUNDO.

Conduzi-o á minha presença.

---

## SCENA VI.

*Os ditos, Christovão em ferros no meio de huma escolta, que se retira para o fundo da scena logo que tem apresentado Christovão.*

---

CHRISTOVAÕ.

Que me quereis ?

SIGISMUNDO.

Repara que vais ser interrogado ; se fallares a verdade, serei contigo indulgente,

CHRISTOVAÕ.

Assim o protesto, sem que seja necessario alguma recompença, porque sempre trilhei a verêda da verdade.

SIGISMUNDO.

Frederico, mandai tirar-lhe os ferros ; esperai na proxima Salla as minhas ordens, \* (e vós Astolpho escrevei quanto declarar o Réo) † a vossa Patria ?

\* Frederico faz singal, para que os Soldados lhe tirem os ferros.

† Frederico retira-se para onde estão os Soldados. Astolpho assenta-se, e Sigismundo falla para Christovão.

CHRISTOVAÕ.

O Brasil.

SIGISMUNDO.

Idade?

CHRISTOVAÕ.

Trinta e dois annos.

SIGISMUNDO.

Solteiro?

CHRISTOVAÕ.

Cazado.

SIGISMUNDO.

Que emprego?

CHRISTOVAÕ.

Official da primeira Linha.

SIGISMUNDO.

Que posto tendes?

CHRISTOVAÕ.

O de Major.

SIGISMUNDO.

Estás denunciado como Author de huma conspiração, que se tramava contra a minha pessoa, e o Governo Hollandez.

CHRISTOVAÕ.

Contra vós, e a Hollanda não, porem só contra a Tirannia.

SIGISMUNDO.

A ambição de alcançar altos empregos vos movêo á tão nefando projecto.

CHRISTOVAÕ.

Não fui incitado pela avidéz de cargos como o suppondes; o Patriota, que defende o seu Paiz com vistas d'interesse, assemelha-se á fêra, que affaga a preza, para depois traga-la; só o amor da Patria me obrigou a tanto.

SIGISMUNDO.

Accuzão-vos de que para o fim da conspiração, sois dos principaes authores, e que em vossa caza se fazião frequentes reuniões, entrando n'ellas pessoas d'esta Cidade: exijo saber seus nomes.

CHRISTOVAÕ.

Julgais acazo, que o poder dos Despotas se estenda á tanto, que possa ter imperio sobre hum coração livre? pertendeis pôr me ao nivel d'esses monstros, que a despeito da honra, delatão seus semelhantes? Eu que nos Campos de Marte tenho pugnado pela cauza da Liberdade, e que não duvido sacrificar a vida para completar seu triumpho, havia curvar-me a tanta infamia? Ah! nunca o

vereis! Quem verdadeiramente idolátra tão sagrados principios, abomina a traição, e já mais commette acções, que o cubrão de remorsos, e lheserquem o leito de medonhos spectros.

SIGISMUNDO.

Com esse fantasma, a que chamão virtude, tem-se commettido immensos crimes.

CHRISTOVAÕ.

Principalmente no Continente Europeo.

SIGISMUNDO.

Só na Europa se commettem crimes?

CHRISTOVAÕ.

Sim, porque os Americanos os ignoravão; de lá sahio a péste, que entre elles grassou.

SIGISMUNDO.

Como nada depões contra os cumplices do vosso partido, eu vos decreto a morte.

CHRISTOVAÕ.

Mas morrerei com gloria.

SIGISMUNDO:

Não vos move a separação da Esposa, o desamparo dos filhos?

CHRISTOVAÕ.

Para que viestes ó Furia erguer o véo, que cobria a luctuoza scena?

SIGISMUNDO.

Para contemplares o quadro.

CHRISTOVAÕ.

Assim costuma fazer o Crocodilo, depois de ter devorado a preza, offerecendo ao passageiro os restos de seus despójos.

SIGISMUNDO.

A minha clemencia faz com que não passe a pena aos vossos descendentes ; porem serão banidos para a Hollanda.

CHRISTOVAÕ.

Serão banidos para a Hollanda a minha espoza, e os meus innocentes filhos ? Que proferistes malvado ? Pois não lhes basta a viuvez, e orphandade, em que ficão ?

SIGISMUNDO.

Esta medida he para que algum dia não perturbem a publica tranquillidade.

CHRISTOVAÕ.

Dizei antes a dos Tirannos, se he que elles a conhecem....

SIGISMUNDO.

A morte vai pôr termo a tanta audacia.

CHRISTOVAÕ.

Venha muito embora : ella não me apavora : eu

a tenho encarado de perto no campo da gloria : sei que arrancará o pranto á minha espoza, e aos infelizes filhos, mas sei tambem que elles não exigem de mim baixeza, e traições. . . Vê como antes que o algôz me decepe a cabeça, anciôzos querem abraçar seu Pai.

SIGISMUNDO.

Tudo são illuzões.

CHRISTOVAÕ.

Repara como a mizera espoza forceja por levantar a fria lagea, que encerra o meu spectro. . . olha como os Brasileiros correm ás armas, a fim de punirem a barbaridade dos Hollandezes. . . encara as scenas de horror, que offerece a devastadora guerra por entre as chamas de huma total destruição.

SIGISMUNDO.

Certamente deliras, porque Sigismundo tem forças para sustentar seus projectos.

CHRISTOVAÕ.

Sim. . . essas são as forças que o despotismo tem grangeado. . . mas não vos conteis seguro, porque outros colossos de maior grandeza tem perdido a purpura e o diadema, e não será novo, que mercenarios estrangeiros, conheção que, quando se pertende usurpar o alheio direito, facilmente são destruidos pela força da Nação.

SIGISMUNDO.

Treme de todos os horrores, que vão sofrer os teus Patricios no momento, em que vai cair a orgulhosa cabeça da Rebelião.

CHRISTOVÃO.

Se a Hollanda continuar com a sua barbaridade, hade ver hum dia abater-se o seu orgulho: nem sempre seus Exercitos poderão garantir-lhe o jugo, que nos impõe, porque o Povò quando toca a méta do furor, ou faz apparecer a Liberdade, ou se aniquila. Deve lembrar-se que o escudo dos Governos, e o sustentaculo dos Thronos, he sómente a Justiça, e a Humanidade.

SIGISMUNDO.

A' vista de tanta insolencia, Frederico, mandai lançar-lhe de novo os ferros, \* e fazei que o Réo seja conduzido á prizão. †

CHRISTOVÃO.

Eis quanto podeis.... corações de ferro, só ferros podem dar.

SIGISMUNDO.

Retirai-o da minha vista. ‡

\* Frederico faz signal aos Soldados para que lancem os ferros a Christovão.

† Christovão he posto no meio da escolta.

‡ Os Soldados o cercão.

CHRISTOVAÕ.

A morte que se executa sobre o Cidadão próbo, deixa sempre lembrança entre os que prezão a honra; ou cedo, ou tarde, esta procura vingá-la; se hoje és vencedor, amanhã serás vencido. \*

SIGISMUNDO.

Astolpho, Frederico, certas palavras que tenho ouvido se vão tornando para mim assás misteriozas, e talvez que involucão em si mesmas alguma Catastrophe, que nos seja bem fatal.

ASTOLPHO.

Lançai'mão da força, e com ella ponde em practica medidas terminantes, para esmagar a hidra da revolução, se o contrario praticardes, seremos todos levados ao abismo da mais sanguinolenta guerra.

SIGISMUNDO.

Eu me sinto perpléxo, e o meu coração não se julga seguro, em quanto as nossas espadas não forem tintas no sangue dos adversarios.

FREDERICO.

O Réo em suas palavras, manifestou o seu triumpho, e o menor descuido da vossa parte póde perder-vos; faz-se necessario, que se levantem os cadafalsos para com o terror firmar-se a nossa segurança.

\* Christovão he conduzido á prisão.

SIGISMUNDO.

He bastante forçoço lançar mão de medidas de prizão, apezar de que o Réo nada descobrio sobre os conspiradores.... mas eu tenho suspeitado....

ASTOLPHO.

Talvez que Vieira com a sua hipocrizia mine solapadamente a nossa quèda : não sei a que aspira este Portuguez, em hum negocio, que tão indifferente tem sido ao seu Paiz,

---



---

 SCENA VII.

*Hum Soldado traz hum avizo, e entrega a Sigismundo, que o abre, e lê.*

” Acabo de ser atacado por huma porção de  
 ” rebeldes, commandados por Felippe, aos quaes  
 ” em altas vozes proclamão a expulsão dos Hol-  
 ” landezes: as nossas bravas Tropas, tem feito  
 ” hum vivissimo fogo, por cujo motivo não ouzão  
 ” avançar hum só passo: tenho a lembrar-vos, que  
 ” perto do lugar, em que me acho, existe huma  
 ” mulher, que se diz filha de Vieira, tendo huma  
 ” bandeira, como signal d’Independencia, e que  
 ” a testa de mulheres armadas, se arremessão ao  
 ” fogo, quaes embravecidos leões: ha todas as  
 ” desconfianças, que Vieira n’esta Cidade se acha  
 ” á testa de huma conspiração. Fronteira da Cida-  
 ” de d’Olinda” o Capitão ” Glaskow.

SIGISMUNDO.

Astolpho lavrai hum Avizo para que Vieira venha immediatamente á minha presença a negocio de seu interesse, e ao mesmo tempo avizai todos os Officiaes superiores do meu Exercito, para se acharem em palacio: eu parto a dar decizivas ordens, e vós segui-me. (Vai-se).

—◆—

 MUTAÇÃO.

*Salla particular. (noite).*

—————

 SCENA VIII.

*Alonço e Eugenia.*

—

 ALONÇO.

He isto, que lhe digo, . . . . se me conserva affecto (o que duvido) vá talhando o vestido preto; a trovoadá vai-se armando, e se me pilha, creio que não escapo. . .

EUGENIA.

E o que tem isso de novo? Morre em defeza da Patria: outro tanto posso eu fazer,

ALONÇO.

Assim dizem muitos, mas quando são precizos vão dando ás canellas por cauza do aguaceiro.

EUGENIA.

São huns fracalhões, que para nada servem.

ALONÇO.

A Senhora Eugenia falla serio, ou está zombando?

EUGENIA.

O negocio não he de zombaria.

ALONÇO.

Pois falta Vm. á verdade.... servem para muito.... são os que depois de huma revolução occupão os melhores empregos, deixando os outros com esta Senhora, a quem chamão Esperança..

EUGENIA.

Ha muitos, que só com a penna fazem relevantes serviços, e por isso podem ser promovidos a esses empregos: he claro que nem todos os que entrão em revolução, tem as precisas qualidades, para occupa-los; além d'isso, o bom Patriota, quando serve á Patria, deve ser sem interesse, por que a ser movido por semelhante preço, então poderia tambem ser contra ella.

ALONÇO.

Visto isso o Patriota he tudo para perder a vida, e para o mais babau.

EUGENIA.

Não digo isso; mas tenho ouvido dizer, que

muitos d'elles depois de salvarem a Patria, vão viver em apraziveis lugares, sem quererem exercer emprego algum.

ALONÇO.

São os que tem, e não precisam. . .

EUGENIA.

Pelo contrario os que tem, são os que ambicionão mais; os pobres são os que não gostão de subirem a essas alturas, para se livrarem de grande cambalhota.

ALONÇO.

Sabe que mais; eu vou cuidar no que tenho a fazer.

EUGENIA. \*

Espere onde vai com tanta pressa? disponha-se que hoje mesmo hade fazer fogo aos Holandezes.

ALONÇO.

Fogo! tenho medo a esse bicho, que me póde dar cabo do fato.

EUGENIA.

Ora ponha de parte a xalça, que a pezar de todo o medo de perder a roupa, hade faze-lo aos nossos inimigos.

\* Pegando-lhe no braço.

ALONÇO.

Ora já não he tanto por esse lado ; padeço tam-  
bem certa frouxidão de nervos, que se não compa-  
dece muito com o estrondo dos tiros.

EUGENIA.

He escuzado desculpar-se tanto, porque não obs-  
tante o que tem dito, o fogo hade ser feito.

ALONÇO.

Fallando a verdade, minha Eugenia eu não nasci  
para estas couzas ; porem não sei que labia tem o  
teu sexo, que a pezar de tudo lá vai d'esta vez a  
roupa e talvez o figurão.

EUGENIA.

Nem eu espero outra couza da sua pessoa, e terei  
immensa gloria, quando o vir entrar triumphante  
n'esta Cidade.

ALONÇO.

Eu terei ainda maior, se não trazer commigo  
algum attestado, como o de ficar com algum aleijão.

EUGENIA. \*

Nosso amo chega acompanhado de hum militar.

ALONÇO.

Serio, e mais serio.

\* Olhando para a porta,

## SCENA IX.

*Vieira e hum Soldado Hollandez,*

SOLDADO.

O meu Official por ordem de Sigismundo determinou-me que vos entregasse este papel.

VIEIRA.

Com licença, meu Camarada. (abre e lê.) „  
 „ Para negocio de vosso interesse, Sigismundo  
 „ vos dezeja fallar.

O coração me advinha que algum trama se forja contra mim. (á parte).

SOLDADO.

Inda que sou Hollandez, não partilho com aquelles, que flagelão o genero humano: \* mandai retirar os vossos criados, que tenho a declarar-vos hum segredo.

VIEIRA.

Podeis declarar-vos sem susto ; elles me merecem toda a confiança.

SOLDADO.

Debaixo de tal segurança vos affirmo, que fostes delatado a Sigismundo como Chefe de huma conspiração.

\* Olhando para os criados.

VIEIRA.

E como o soubestes?

SOLDADO.

Pela propria bôca do meu Official, fallando elle em sigillo com alguns dos seus Camaradas; e apenas lhe escaparão estas palavras que eu as percebi Vieira vai ser prezo, por ser Chefe de huma rebelião, ,,

VIEIRA.

Camarada, aceitai esta bolça, não como recompensa....

SOLDADO.

Não aceito, Senhor, porque o dinheiro he móla, que não move esta machina, e sim a honra, o dever e a humanidade: dai-me a resposta e preveni-vos.

VIEIRA.

Sois hum perfeito Heróe!

SOLDADO.

Não me elogieis; a demora he prejudicial; pela segunda vez vos peço a resposta.

VIEIRA.

Dizei ao vosso Official, que brevemente cumprirei a ordem, e vós contaí commigo no grão de vosso amigo.

SOLDADO.

Adeos. (retira-se).

VIEIRA.

Sem duvida os perfidos projectavão arrancar-me a existencia, ou sepultar-me em horridas masmorras, para por este meio saciarem o rancôr, e a vingança.

---



---

 SCENA X.

*Vieira, e Henrique.*

---

HENRIQUE. ♦

Todos estão avizados; as sombras da noite nos favorecem: tentemos o golpe decizivo, salvemos nossas familias, e quebreemos os estrangeiros férros, que nos roxeão os pulsos.

VIEIRA.

Henrique, se os nossos companheiros não chegão a tempo, estamos todos perdidos.

HENRIQUE.

Como assim?

VIEIRA.

Porque fomos denunciados, e por esse motivo sou chamado á presença de Sigismundo.

HENRIQUE.

E que dissestes á vista de huma tal ordem ?

VIEIRA.

Que eu mesmo iria á sua presença.

HENRIQUE.

Logo quereis expôr-vos, qual victima, que he conduzida aos altares, para ser immolada?

VIEIRA.

Não, porque iremos todos á testa dos independentes, mostrar-lhe o valor das armas Brasileiras, assignalando o seu triumpho ante as muralhas do Recife.

HENRIQUE. \*

Elles que chegão.

---

 SCENA XI.

*(Vem entrando alguns Officiaes, e Paizanos).*

VIEIRA.

Vinde, amigos, que cuidadozo vos esperava.

HENRIQUE.

Senhores, a salvação do Brasil, está nas mãos do

\* Olhando para a porta.

Heróe, que tendes presente : elle não se tem poupado para consegui-la : da minha parte podeis contar com meus braços.

VIEIRA.

Meus compatriotas, tentemos a grande empreza da nossa Liberdade, expulsemos do nosso seio os Hollandezes que nos opprimem, e nos lanção odióza escravidão , se não conseguirmos tão brilhante taréfa, a Posteridade nos fará justiça, e dirá que preferimos morrer debaixo dos Estandartes da Nacionalidade, do que vivermos, como abjectos escravos : façamos ver á Europa, e ao Mundo inteiro quanto em nós póde o amor da Patria.

---

SCENA XII.

*(Alonço recebe a carta de hum soldado e a entrega á Vieira).*

ALONÇO.

Hum Soldado por ordem de Felipe trouxe esta Carta.

VIEIRA. (lê.)

“ Aqui me acho nas fronteiras á testa dos independentes que proclamão liberdade, ou morte,  
 ” e vossa filha com o pavilhão da mesma legenda

" caminha sobre a Cidade, para libertar o espozó,  
 " e salvar os filhos: de toda a parte marcha hum  
 " aluvião de Cidadãos armados, que vos acclamão  
 " Libertador do Brasil.

TODOS.

Viva o Heroismo Brasileiro.

VIEIRA.

Nada nos falta, tudo se acha disposto, vamos ao  
 encontro dos nossos companheiros d'armas, enca-  
 remos os tirannos, que nos flagellão, e com o maior  
 enthusiasmo rebatamos o seu primeiro impulso: a  
 victoria será nossa, pois que defendemos a cauza  
 da Razão. Porém, antes que marchemos ao com-  
 bate, juremos todos perante o Céu, e os Manes da  
 Patria Independencia, Liberdade, ou Morte. ,,

TODOS. \*

Independencia, Liberdade, ou Morte.

FIM DO 2.º ACTO.

\* Puxão as espadas.



zamente acontecimentos extraordinarios, como podeis ver d'estas relações, que n'este momento nos fôrão entregues, e confirmão o que vos hei dito sem a menor duvida.

FREDERICO.

Tudo comprova a traição, que se fomentava, á vista das faiscas, que vão lavrando, e que a não serem de momento apagadas farão crescer o incendio.

SIGISMUNDO.

Os rebeldes estão de pòsse da Cidade de Olinda, e favorecidos das circumstancias projectão expellirnos do Continente Brasileiro ; elles sem o menor vislumbre de humanidade vão passando a fio de espada os nossos companheiros d'armas. Felippe, e a filha de Vieira os dirigem, e para conte-los, offereço estes artigos, que devem merecer a vossa approvação. (Lê) “ O General Sigismundo, Governador pela Hollanda, attendendo á salvação publica, decreta o seguinte.

ARTIGO I.º

” Pelas denuncias dadas, serão prezas muitas  
 ” pessoas d'esta Cidade, por se acharem em o numero dos conspiradores, e soffrerão a pena capital, sendo banidas suas mulheres, e filhos para  
 ” fóra d'estes lugares.

## ARTIGO 2.º

” Fica proscripto para sempre Vieira, e sua ca-  
 ” beça pósta á preço pela recompensa de quatro  
 ” milflorins, á qualquer pessoa, que o prender,  
 ” ou matar. ”

## ARTIGO 3.º

” Outras quaesquer medidas ficão a arbitrio  
 ” do General Sigismundo. Dado em seu Palacio  
 ” na Cidade do Recife. ”

## ASTOLPHO.

São assás suaves os artigos, e como o negocio  
 urge, desde já os approvo.

## TODOS.

Igualmente nós. \*

## SIGISMUNDO.

Astolpho, lavrai as necessarias ordens, fazendo-  
 se publico que a cabeça de Vieira se acha pósta á  
 preço, e vós, Senhores, ide pôr o exercito em ar-  
 mas, e tende em vistas a mais severa vigilancia,  
 suppôsto que os nossos pontos se achem guarneci-  
 dos pelas nossas tropas: eu brevemente me acharei  
 com vosco. †

\* Assignão-se todos.

† Levantão-se os Officiaes e retirão-se, mesnos Astolpho e  
 Frederico.

## FREDERICO.

Isto agora he outra couza ; já me conto mais seguro, e livre de cahir nas mãos dos taes meninos, que com a palavra Patria, enxem as boxexas de vento, pertendendo com seu sôpro mover huma Não no vasto Oceano. . . miseraveis. . . o supplicio terminará seus loucos projectos.

## SIGISMUNDO.

Eu vou abrir as scenas da vingança, e patentear ao Mundo o quadro dos seus effeitos. \*

## ASTOLPHO.

As ordens estão lavradas, da maneira que se dicio. †

## SIGISMUNDO.

Frederico, fazei executar-las, e marchai á reunir-vos aos nossos militares, ‡ Astolpho parti com alguma Tropa em seguimento dos rebeldes.

## ASTOLPHO.

Descançai no meu zêlo, e actividade. †\*

## SIGISMUNDO.

Vamos vizitar as fortificações, e tomar huma attitude de resistencia ao inimigo. ††

\* Astolpho levanta-se, e entrega a Sigismundo as ordens.

† Sigismundo assigna.

‡ Retira-se.

†\* Retira-se.

†† Retira-se.

MUTAÇÃO.

*Bosque com huma Caza.*

SCENA II.

VIEIRA.

O inimigo pouco á pouco nos vai cedendo o campo : tudo nos annuncia hum prospero futuro : á muito que elle devia conhecer que a escravidão he planta, que não médra na terra de Santa Cruz. \* monstros, tenho valor para defender-me de huma traição, † Camaradas não persigaes esses malvados, que desdourão a especie a que pertencem.

SCENA III.

*Vieira e hum Soldado Hollandez.*

SOLDADO.

Senhor, os vossos Soldados me permitirão li-

\* Olha, e vê trez vultos, que se dirigem á assassina-lo, mete mão á espada e bate-se.

† Aparecem em soccorro de Vieira seus soldados, os quaes ás suas vozes ficão em Scena deixando de perseguir aos assassinos, que fogem.

cença para fallar-vos, depois do mais rigorozo exame : á pretexto de vir sondar as vossas forças, o meu chefe mandou-me á estes lugares.

VIEIRA.

Meu amigo, como estou firme na vossa honra, dais-me n'isso muito prazer, pois sois o homem a quem devo o escapar da sillada, que se me armava.

SOLDADO.

Em outra maior estais agora mettido.

VIEIRA.

E como ?

SOLDADO.

Da maneira a mais infame ; Sigismundo tem posto a vossa cabeça á preço pela quantia de quatro mil florins : as mais violentas ordens se vão effectuar : a proscipção contra vós foi promulgada, e os barbaros, a pezar de pertencerem á minha Nação, só anhelão crueldades.

VIEIRA.

Pois chegou a tanto a perversidade, que ouzãsem tal ? Pertendem elles segurar-se d'esse modo.

SOLDADO.

Os oppressores dos Povos fundão o seu reinado nos degrãos da Preptencia, onde se julgão seguros.

VIEIRA.

A segurança d'esses malvados he igual á do baixel, que he repentinamente submergido pela procelóza tempestade.

SOLDADO.

Elles encarão para o presente, sem attenção ao futuro.

VIEIRA.

Pois deve-se temer mais o presente do que o futuro, por ser esta a epoca, em que os Tirannos vão sendo aposentados.

SOLDADO.

Mas attendei, que primeiro, que recebem a sua aposentadoria, vão enviando muita gente para a eternidade; e admira-me, que não haja quem os reduza á hum silencio de gêlo. Se todos fossem como eu, já não haveria Povo algum, que não estivesse livre; mas, Senhor, já me tenho demorado bastante: a minha commissão está prehenchida: devo retirar-me.

VIEIRA.

As vossas raras qualidades forção-me a pedir-vos, que fiqueis entre nós.

SOLDADO.

Não, Senhor, porque então seria contra a minha Nação, e ainda que os feitos gloriozos me collocas-

sem a par dos homens de bem, era com huma nota á margem, que me não faria honra.

VIEIRA.

Logo haveis bater vos contra mim ?

SOLDADO.

Nunca.

VIEIRA.

E como o poderás fazer ?

SOLDADO

Pedindo a minha demissão : d'esta forma não sou traidor a Hollanda, e não entorno o sangue d'aquelles, que propugnaão pelo que de propriedade lhes pertence.

VIEIRA.

Se te forçarem a perseguir-nos ? . .

SOLDADO.

Não vos perseguirei, porque o arbitrio do meu coração he sómente a virtude ; e como não sei conhecer ; o crime, tambem não sei obedecer-lhe ; o tempo insta : adeos Senhor. \*

VIEIRA.

Este Hollandez he em tudo differente dos abutres, que devorão a terra, que os sustenta : elle está gravado na minha lembrança, pois sei prezar os deveres da gratidão.

\* Retira-se.

## SCENA IV.

*Henrique com o braço ferido, á frente de sua Tropa,  
que vem com Alonço, e Eugenia enramados de  
flores.*

HENRIQUE.

Amigo, huma força commandada pelo Coronel Hus, foi completamente derrotada, e o campo ficou juncado de cadayeres.

VIEIRA.

Henrique falla, e renova tão gloriozo triumpho, podes afoitamente fallar de ti, porque sempre foi digno de louvar-se o que he louvavel.

HENRIQUE.

Quando á frente dos independentes eu corria os pontos da nossa segurança, divizo ao longe o denso pó, que se hia levantando, approximo-me e claramente reconheço os nossos contrarios : então ergo a vóz, lanço mão da espada, e clamo aos meus á Patria, á Patria ! a este nome os inimigos avanção em altos alaridos : os nossos intrepididos, e corajozos accommetem, e n'hum momento se transforma tudo em theatro de sanguinoza guerra ; n'este memoravel combate, em que fomos vencedores, fiquei ferido n'este braço.

VIEIRA. \*

Agora he que eu reparo. . . permitti que vos estanque o sangue.

HENRIQUE.

Deixai que o sangue corra : a Liberdade jamais se firma sem que elle se derrame.

VIEIRA.

Concedei-me ao menos que vos ligue a ferida com este lenço : † recebi os meus braços em testemunho da fiel amizade que vos consagro, e vós Brasileiros áffeitos á victoria, brevemente me vereis á vossa frente, para conseguir-se o triumpho sobre os Hollandezes, que nos preparão luctuosos dias. ‡

HENRIQUE.

Pelo que ouço he vossa filha.

VIEIRA. †\*

Vinde minha prezadissima filha aos braços de vosso Pai.

\* Olhando para a ferida.

† Ata-lhe o lenço.

‡ Ao tempo que Vieira falla com Henrique, ouvem-se vivas dados pela Tropa de Rozalia.

†\* Vieira encaminhando-se para Rozalia.

## SCENA V.

*Rozalia com estandarte da Liberdade á frente de  
mulheres armadas, alguns Soldados e Indios.*

ROZALIA.

Sim, meu Pai, n'estes mesmos braços, que me sustentarão na infancia, juro vingar a Patria, o espozo, e os meus queridos filhos. Eia, Brasileiros, prosigamos ao Templo da Memoria: derribem-se os planos dos Hollandezes que nos forjão escravidão, e por entre o estrepido das nossas armas, levemos-lhe o ferro, o fogo e a morte.

HENRIQUE.

Se em vós, que sois Brasileira, tanto reluz a coragem por huma tão justa cauza, como poderão nossos peitos existir sem ella, e sem o fogo do verdadeiro patriotismo?

VEIRA.

Elle abraza todos os corações votados á Patria,

ROZALIA.

Partamos pois.

VEIRA.

Ainda falta Negreiros, que nos deve reunir.

Dizei-me, para onde se dirigio o Corajozo Felipe Camarão.

ROZALIA.

A desalojar o inimigo de algumas posições, que occupa nos montes Guararapes.

ALONÇO.

Já que todos vos tem fallado, permitti que vos faça os meus cumprimentos, pois sendó vós huma Senhora, tendes feito mais do que muitos homens, que eu conheço que unicamente sabem dar á lingua, principalmente em tempo de paz.

EUGENIA.

Minha ama, o maior regozijo que tenho, he ver que em nada desmentís o character das Americanas.

ROZALIA.

E o meu coração sente emoções de jubilo, quando vejo, que nos mesmos servos Brasileiros transluz o amor da Patria. \*

\* Ouyem-se os mesmos vras e toques.

## SCENA VI.

*Negreiros á frente de Soldados com Banda de Muzica.*

*Os ditos, e Negreiros.*

NEGREIROS.

Companheiros fieis, eis o campo dos gloriosos feitos, que hão de immortalizar-nos nos Seculos do porvir.

HENRIQUE.

O' dia, que vais entornar o balsamo nas cicatrizes, que ainda gotejão sangue.

VIEIRA.

Senhores, vamos tratar do plano do ataque contra a Cidade do Recife, e antes que se dê a execução, cumpre que se nomêe o Chefe, e tal nomeação compete a todos.

NEGREIROS.

Quem mais digno do que Vieira ?

TODOS.

Seja Vieira o Libertador do Brasil.

TODOS.

Seja!

VIEIRA. \*

Accito tão eminente lugar durante o tempo da guerra, e á face do Senhor dos Exercitos juremos, independencia, liberdade, ou morte. †

• TODOS.

Independencia, Liberdade, ou Morte: †

HENRIQUE.

Dai o plano do ataque.

VIEIRA.

Negreiros deve marchar com vosco á testa de huma divizão por aquelle lado, e eu por este que vai dar ao Forte: pelas duas horas da tarde sere-mos com os Hollandezes.

ROZALIA.

E de que maneira salvaremos o meu espozó, que ali se acha prezo?

NEGREIROS.

Eu sou de parecer, que se envie a Sigismundo hum Parlamentario á propôr-lhe condições.

ROZALIA.

Como a cauza he toda minha, eu me offereço para tão honroza, commissão.

\* Vieira dezembainhando a espada, falla.

† Todos tirão os chapéos puxão as espadas e jurão.

‡ Toques Marciaes,

VIEIRA.

Minha filha, pertence-vos desde já tão importante empreza.

ROZALIA.

E quaes são os artigos ?

VIEIRA.

Que se entregarem a Cidade sem rezistencia, levarão quanto possuem.

NEGREIROS.

E se os tirannos prenderem vossa filha ?

ROZALIA.

Com esta arma darei o signal para as nossas forças atacarem.

VIEIRA.

Senhores, tudo está concluido, agora vos devo manifestar que Pedro Jacques de Magalhães, official de reconhecido merito: Commandante em Chefe da Armada, que deve seguir viagem para Lisboa, fez-me sciente que elle bombearia as fortificações inimigas, logo que ouvisse o primeiro tiro de peça, e que tomaria a si, a responsabilidade, para com o Rei, por ir d'encontro ás suas ordens.

HENRIQUE.

He esta huma acção que immortaliza o seu author !

ROZALIA.

Partamos, Senhor, que as horas fogem.

VIEIRA.

Sim, mas antes de tudo ouvi-me. \* Se não conseguirmos a capitulação, vede que toda a sorte da guerra, depende d'este combate: não necessito procurar animar-vos com longos discursos; tracta-se de reconquistar á todo o custo a liberdade; a victoria não será duvida: o Céu que nos protege, e o vosso valor firmaráo o nosso triumpho; he em nome da Patria e da Religião, que marchamos a combater.

TODOS.

Viva a Santa Religião, Viva a Patria.

---



---

SCENA VII.

*Hum Official Hollandez, conduzido por hum Brasileiro, entrega hum officio a Vieira.*

---

VIEIRA. (lê.)

” Querendo dar huma prova do alto respeito,  
 ” que consagro ao Governo Hollandez, determino  
 ” que em todo e qualquer tempo, em que os Bra-

\* Falla para todos.

” silheiros lancem mãos das armas contra elle, o  
 ” que eu não espero, serão pelo prezente Decreto  
 ” obrigados a deporem as armas, obedecendo  
 ” áquelle Governo, como a seu legitimo Soberano.  
 ” — Dom João 4.<sup>o</sup> Rei de Portugal. \* ”

VIEIRA.

O' nefanda escravidão !

ROZALIA.

E hão-de expirar os meus mais caros objectos ?

HENRIQUE.

Que horrendo espectáculo !

NEGREIROS.

E que victimas offerece ! †

HENRIQUE.

Vamos á proxima Caza decidir em Concelho o  
 que se deverã fazer á vista de hum tal Decreto.

VIEIRA.

Vamos. ‡

\* A' este tempo hum terror melancolico se descobre na face de todos.

† Os Soldados vão durante estas fallas voltando as bocas das espingardas para baixo, e huma marcha funebre se tocará, todos estarão com lenços nos olhos como chorando e enxugando as lagrimas.

‡ Retirão-se Vieira, Henrique, Rozalia, Negreiros e algumas Officiaes.

EUGENIA.

Não ha maior desigualdade da parte do Governo Portuguez! Sacóde o jugo Hespanhol, e envia ao Brasil hum Decreto de captiveiro, como se nós prezassemos a escravidão.

ALONÇO.

O' rapariga não dê tanto com a lingoa nos dentes; por isso tem muita gente xuxado boas massadas; repara que a ordem provêm do Rei.

EUGENIA.

E que tem que seja do Rei? Por ventura deve elle ordenar injustiças, sacrificando os subditos á seu caprixo; e repartindo com elles presentes de semelhante natureza? A authoridade que os Povos depositão nos Reis, he para lhes assigurar a felicidade, e não o imperio da oppressão. Devem lembrar-se de que tão eminente lugar não sóffre senão a justiça e a humanidade, e que se algum dia postergão tão sanctos attribútos, correm o risco de serem desobedecidos, e até de perderem o Throno; porque hum Povo flagelado não conhece barreiras ao seu fuôr, e menos respeita o esplendor do Sólido. \* Animo Camaradas, nada de obedecermos.

ALONÇO.

O' mulher, tu tens o Diabo no Corpo.... espera pela decizão do Concelho.

\* Virando-se para os Soldados.

EUGENIA.

Qual Concelho.... em taes cazos só polvora, e bala. \*

ALONÇO.

Vê o que vão produzindo os teus discursos. †

VIEIRA.

Socegai-vos, Camaradas: o Decreto he injusto... não terá execução. . . juro pois á face dos Céos, e da Terra, juro não embainhar a espada, se não depois que os Hollandezes forem expulsos do Brasil.

HENRIQUE.

Viva a brioza rezolução dos Brasileiros.

TODOS.

Viva.

VIEIRA. ‡

Ide, ide, Senhor Official dar conta da nossa rezolução: ella he invariavel. †\*

\* Entre os Soldados ouvem-se gritos de — traição —

† Os mesmos Soldados arrombão as portas do Concelho, gritando sempre — traição — todos sahem ao encontro dos Soldados.

‡ Virando-se para o Official que trouxe o Decreto.

†\* Retira-se o mesmo Official e todos vão á frente de seus partidos com tôques marciaes e vivas.

## MUTAÇÃO.

*Vista de mar. Forte ao lado, Montanhas no fundo,  
Tropas Hollandezas, que estarão com as armas  
ensurilhadas, tendo sentinellas.*

## SCENA VIII.

*Frederico, e hum Soldado.*

FREDERICO.

Quaes são os fundamentos da vossa dimissão tão  
intempestiva.

SOLDADO.

Elles estão bem claros.

FREDERICO.

Eu os não vejo....

SOLDADO,

He porque não tiraes a venda, que vos encobre  
a luz.

FREDERICO.

Repara que és hum Soldado, e que para punir  
traidores existem leis....

SOLDADO.

Com todo o respeito vos digo, que se ellas tivessem a devida execução, ha muito que taes commerciantes terião feito ponto dando parte de quebrados.

FREDERICO.

Retirai-vos, e esperai que o General decida sobre a vossa representação, e reflecti que n'este instante não pratico quanto devo, por me persuadir que hum momento de cegueira vos tem allucinado. \* oh! já vem chegando a sucia.

---

 SCENA IX.

*Vem entrando de ambos os lados homens prezos em ferros, dois filhos de Rozalia, e juntamente Alonço que se dirige á Frederico; a excepção de Alonço, todos vão para o Forte.*

---

 ALONÇO.

O Senhor Official veja que isto he hum despropozito, pois eu por querer salvar aquelles dois innocentes, devo acabar meus dias u'hum prizaõ?

FREDERICO.

Despropozito tem sido não estar Vmc. á mais

\* Olha para ambos os lados ao tempo que o Soldado se retira e vê os prezos que se aproximão.

tempo n'este lugar, para ser embolçado d'aquelles atrazados, quando se oppóz á minha entrada na caza de Vieira.

ALONÇO.

N'esse cazo assim exigia o dever de hum fiel criado.

FREDERICO.

Com esse posto he que hade subir á forca.

ALONÇO.

Aqui para nós (que ninguem nos ouça)... se a forca trabalhasse, talvez que sua Senhoria, e muitos inimigos do Brasil não estivessem vivos.

FREDERICO.

Nem mais huma palavra ; levai-o para hum dos subterraneos do Forte. \*

---

## SCENA X.

*Sigismundo sahindo do Forte.*

SIGISMUNDO.

Hollandezes, he este o dia mais famozo para o

\* He conduzido por Soldados, e Frederico vendo que se aproxima o General com todo o seu Estado Maior, manda-lhe fazer as continencias do estilo.

esplendor das nossas armas á muito vencedoras, quer na Europa, ou na America: ellas vão fazer desaparecer a negra nuvem que embaça o Sol no Zenit de seu brillantismo, e se entre vós ha quem tenha, que representar pôde afoitamente dizelo.

SOLDADO.

Eu Senhor.

SIGISMUNDO.

Que pertendeis ?

SOLDADO.

A minha dimissão.

SIGISMUNDO.

Falta te alguma couza ?

SOLDADO.

Não, Senhor... mas como a gratidão funda o seu imperio alem das proprias fêras, eu não quero que o Mundo diga, que na qualidade de homem esparzi o sangue de meus bemfeitores.

SIGISMUNDO.

E's hum Soldado, e como tal deves verter o sangue dos insurgentes.

SOLDADO.

Perca-se o homem ; salve-se a palavra (á parte)

antes que fosse Soldado eu já conhecia a lei da gratidão, e para confirmar o seu triumpho ei-la. \*

SIGISMUNDO,

Que fizeste, ó monstro?

SOLDADO.

O que mandou a honra — servir a gratidão, proteger a Liberdade, e odiar Tirannos.

SIGISMUNDO.

Seja conduzido á prizão, onde soffra o pezo das algemas, até que experimente quanto determinão as leis. † Frederico, eu vos confio a guarda d'aquella Fortificação.

FREDERICO.

Sim, meu General, fielmente preenherei os meus deveres. ‡

SIGISMUNDO.

Hum Soldado desobediente, he peste da Sociedade: hum crime tão atroz, só merece a pena ultima. †\* Venha á minha presença. †† á cazo a

\* Atira com a espingarda ao chão.

† Vai entre quatro Soldados para o Forte onde se achão os prezos.

‡ Retira-se para o Forte sem Tropa e d'ahi passa a sondar a segurança d'alguns lugares, que vão ter ao mesmo Forte.

†\* Hum Official entrega-lhe hum Officio, faz que o tem lido, e responde.

†† Retira-se o Official para depois voltar com Rozalia.

frouxarião os rebeldes em suas tentativas, ou quererão que eu estenda o véo da minha clemencia? Tal não conseguirão.

---

SCENA XI.

*Sigismundo, e Rozalia.*

ROZALIA. \*

Os briozos Chefes dos independentes exigem de vós a entrega de Christovão, seus filhos, e todos os mais prezos; e antes que o Sol termine a sua fulgurante carreira, deveis deixar o terreno que occupais; por sua generosidade vos concedem as riquezas que estão em vosso poder, se bem que lhes pertenção.

SIGISMUNDO.

Os independentes, e seus malvados Chefes, hão de baquear ao estrondo das armas Hollandezas, então conhecerão que eu não sei tremer, e sim punir.

ROZALIA.

Em tal cazo, Senhor, dai-me a resposta.

SIGISMUNDO.

A resposta, que vos dou, he que sereis encerrado na mais horrivel prizão.

\* Com bandeira Parlamentaria.

ROZALIA.

Reparai, que sou hum Parlamentario....

SIGISMUNDO.

Escravos, que se rebellão contra seus Senhores, não tem por si o direito, que só he dado ás Nações; e para que vejais em quanta valia os julgo, dai-me essa bandeira.

ROZALIA.

Jamais o farei; ella tem sido respeitada entre as Nações, e se vós pertendeis manchar a fé, que a garante, eu não consentirei.

SIGISMUNDO.

Obedece-me, se não acabarás ás minhas mãos.

ROZALIA.

Quando assim praticasseis, nenhuma gloria te restava... matavas huma mulher.

SIGISMUNDO.

Tu és mulher?.. e a tanto te arrojaste?

ROZALIA.

Sim: porque a independencia dos Povos não exclue o sexo: este bem he commum, e por isso não te admires que eu tome a sua defeza: a Liberdade he dadiva Celeste, que tóca a todos, todos devem defende-la.

SIGISMUNDO.

Entrega-te á prisão, ou morre. \*

ROZALIA.

Morrer sim, mas nunca escrava.... † as armas,  
Independentes, a Patria nos convida. †

SIGISMUNDO.

Suspendei-vos.... essa gloria me pertence!  
Dize, mulher infame, projectavas com traição rou-  
bar-me a vida? †\*

ROZALIA.

Quem defende o seu Paiz, nunca se diz traidor.

## SCENA XII.

*Astolpho e Sigismundo.*

ASTOLPHO.

Senhor, os rebeldes se aproximão... coragem,  
e valôr... vamos ao seu encontro....

SIGISMUNDO. ††

Fica, ó monstro n'estes mesmos lugares, onde

\* Mette mão á espada e Rozalia á humá pistóla.

† Recúa para o lado donde veio e dispara hum tiro em Sigis-  
mundo.

‡ Alguns Officiaes tirão as espadas e dirigem-se para Rozalia.

†\* Ouvem-se ao longe alguns tiros e toques.

†† Para Rozalia.

soffrerás minha justa vingança; treme d'este dia de horrôres . . . repara, que estes sitios estão guardados por minhas fieis Tropas. \* Eia marchemos — Vivão os Hollandezes. †

---

SCENA XIII.

*Frederico, Vieira, e Rozalia.*

---

FREDERICO.

Vinde abrigar-vos ás nossas baterias.

VIEIRA.

Sim, nós vos seguimos — ( a parte) Comprei o perfido.

FREDERICO. †

Dai franca entrada á esses negociantes Hollandezes, que vem fugindo ás perseguições dos Insurgentes. †\*

\* Vira-se para o Exercito e clama.

† Retirão-se todos, e Rozalia fica em Scena pensativa a este tempo vem subindo pelas motanhas, que vão ao Forte, Vieira e alguns Soldados em trajes de Negociantes Hollandezes, trazendo occultamente armas.

† Fallando para alguns Soldados Hollandezes:

†\* A este tempo a esquadra posta-se defronte do Forte, e principia a bombear, o qual faz o mesmo para as embarcações, Rozalia encara para este espectaculo, mostrando hum estado de Afflicção, como reccoza de que seu espozo e filhos venhão á pe-  
recer, corre delirante, fita os olhos na muralha.

ROZALIA. (Exclama).

O' meu Deos, que pavorozo quadro se patenteia a meus olhos! O consorte e os filhos serão victimas, sem que eu os possa salvar! as furias me rodeão.... os abismos se abrem para tragar-me... a Patria me nomêa seu algôz... ah, já o sangue do espozó, e dos filhos me tingem as vestes... eu fujo de vós... não me accompanheis choradas sombras... \*

---

SCENA XIV.

*Sigismundo entra em Scena sem espada e chapeo, trazendo hum punhal na mão.*

---

SIGISMUNDO.

A colera arma-me o braço: e se Astolpho perdeo a existencia, ella vai ser bem vingada; os rebeldes hão de abater-se, ou ver expirar, a seus olhos todos os prezos. †

ROZALIA.

O' dia de amarguras! mas que vejo? Os monstros se aproximão. ‡

\* Retira-se para hum dos lados.

† Entra no Forte, sóbe a ultima muralha, isto he a mais alta, e apresenta todos os prezos em ferros com Soldados de espadas alçadas, figurando que vão ser mortos se não cederem á proposta de Sigismundo.

‡ A este tempo ouvem-se tiros e Rozalia vê os Hollelandezes que vem fugindo.

---

 SCENA XV.

*Entraõ as Tropas Hollandezes, que vão refugiar-se no Forte, Henrique virá em seu seguimento á testa dos Brasileiros com a Bandeira da Liberdade, Rozalia n'este acto se encorpõra ás Tropas, Negreiros pelega com os inimigos no Recife á frente de huma divizão: Sigismundo do alto das baterias faz parar toda a acção.*

---

 SIGISMUNDO.

Suspendei-vos todos, e ouvi-me. Se os Brasileiros prézão a conservação de seus Compatriotas, prestem-me obediencia, alias, estes que estão presentes morrerão aos nossos golpes.

ROZALIA.

Monstro, saciai a vossa furia no meu sangue e não nos miseraveis Orphãos,

HENRIQUE.

Vieira nos falta. . . estamos perdidos. (á parte)  
Christovão decidi o que nos cumpre fazer.

CHRISTOVAÕ.

Deixai que ás mãos d'este monstro calejadas nos crimes, sejam muito embóra ensopadas no sangue da innocencia; aqui d'este lugar, ja proximo ao

Sepulcro, eu vos brado para sempre ,, Abaixo o  
Tiranno, Liberdade, ou morte.

SIGISMUNDO.

Morrão. \*

CHRISTOVAÔ.

Eis trocada a sorte : hontem tinheis o grão de vencedor hoje estaes vencido : os Brasileiros não pertendem tomar vingança das vossas tirannias. . . ide para o vosso Paiz, fazei ver á vossa Nação, que os Brasileiros verdadeiramente livres, não sabem tirar a vida aos seus inimigos quando vencidos, e detestão do fundo d'alma oppressoras cadeias. †

SIGISMUNDO. (para Frederico).

Malvado ! He esta a fidelidade que guardavas á tua Nação ?

\* Vieira com os Soldados desarmão a Sigismundo, e outros á força de fogo entre immensos vivas, As tropas que estão em Scena galgão as muralhas, e Henrique he o primeiro que firma o Pavilhão da Liberdade, lançando por terra o Hollandez, e Negreiros peleja no Recife. Sigismundo vem á Scena em ferros, e suas tropas desarmadas, n'este tempo apparecerá Frederico, Alonço, Eugenia, e Rozalia abraçando o Espozo e filhos.

† Aproximãõ-se os Escaleres que tem de os conduzir, e antes d'isso Christovão tira os ferros á Sigismundo, e os arroja ao chão.

FREDERICO.

Eu só concorri para salvar-se a innocencia: o mais já os Independentes havião superado, pelo valor de suas armas (retira-se).

SIGISMUNDO. \*

Quanto pezar me acompanha por não ver o meu Paiz, na posse de tão fertes terras, que para sempre deixo. (retira-se).

VIEIRA.

Está concluida a guerra, e preenchida a condição do commando das Tropas: a Christovão compete tão honroso lugar; elle foi o primeiro que deo o nobre impulso a nossa heroica Independencia, e he por esse motivo, que deve receber as homenagens do Exercito: †

HENRIQUE.

Este Soldado Hollandez merece a nossa estima.

CHRISTOVAÕ.

Sei quanto por nossa cauza tem padecido, como a virtude não deve ficar sem recompensa receba esta corôa em signal de gratidão. †

\* Embarcando com todos os Hollandezes.

† A este tempo vem dois Soldados com duas bandeijas trazendo n'humas, capa e chapéo deplumas, que Christovão recebe, e n'outra corôas de flores.

‡ O Hollandez recebe e fica ao lado de Christovão.

VIEIRA. \*

A' Patria agradecida.

CHRISTOVAÕ.

As lagrimas rebentão de jubilo ! Sim, ó Patria, ergue a gentil cabeça e mostra ás Europêas Gentes, a quanto chegão teus corajozos filhos. Agora vejão os Tirannos nos seus crueis reinados se desfructão o presente quadro. Vieira, esta Corôa vos pertence, como Libertador do Brasil. † A heroína Brasileira ‡ A Henrique que arvorou sobre o Forte o Pendão da Liberdade †\* A Negreiros, por coadjuvar seus Companheiros na luta da Independencia. ††.

VIEIRA.

Vivão os Heróes do Brazil, e viva a sua Independencia.

TODOS.

Vivão os Heróes do Brazil, e viva a sua Independencia. †\*

\* Entrega a Christovão huma Corôa de flores:

† Vieira recebe a Corôa, que Christovão lhe põe na cabeça.

‡ Recebe de Christovão huma corôa de flores.

†\* O mesmo.

†† O mesmo.

†\* Todo o exercito se divide em quatro columnas, a primeira de mulheres e Indios, vindo á sua frente Rozalia, com a bandeira Hollandeza de rastos, segunda de Vieira, terceira de Henrique, quarta de Negreiros, marcharão duas vezes em torno da Scena. Depois ás vozes militares de Christovão se postarão as Tropas no fundo do Proscenio para vir o Panno á baixo no meio de tôques marciaes.

**EPILOGO**

QUE DEVE RECITAR HUM DOS ACTORES NO FIM DA  
PEÇA.

Sabio Congresso. Antes que sobre os florecentes campos do Ipiranga relampejasse o Clarão da Independencia ; ella já tinha trovejado em 1655 nos trópicos do soberbo Equador ; vio-se pela vez primeira, hum Povo apenas sahido do berço da Natureza, combater á pról da sua liberdade com o maior denôdo, que hão visto os Povos mais Beliciosos ; se algum dia os contrarios da vossa gloria ambicionarem destruir tão fortes alicerces ; o Genio do Brasil vos clamará com a guerreira trombeta para vingardes qualquer tentativa que os vossos inimigos projectem afim de aniquilarem a sagrada Independencia Brasileira, que haveis de defender, seguindo a veréda do Heroismo Brasileiro.

F I M .

---

---

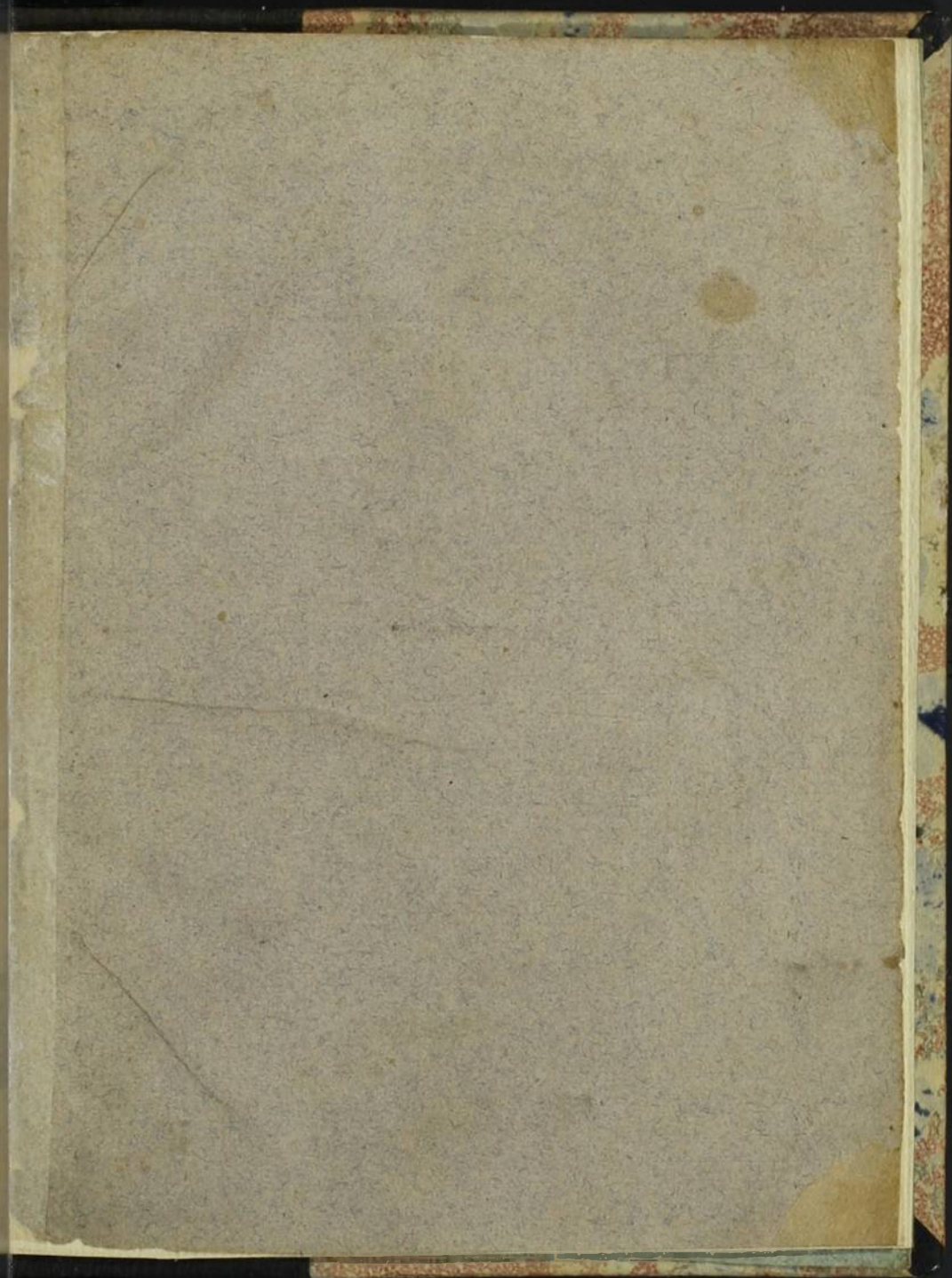
**AOS ZOILOS.**

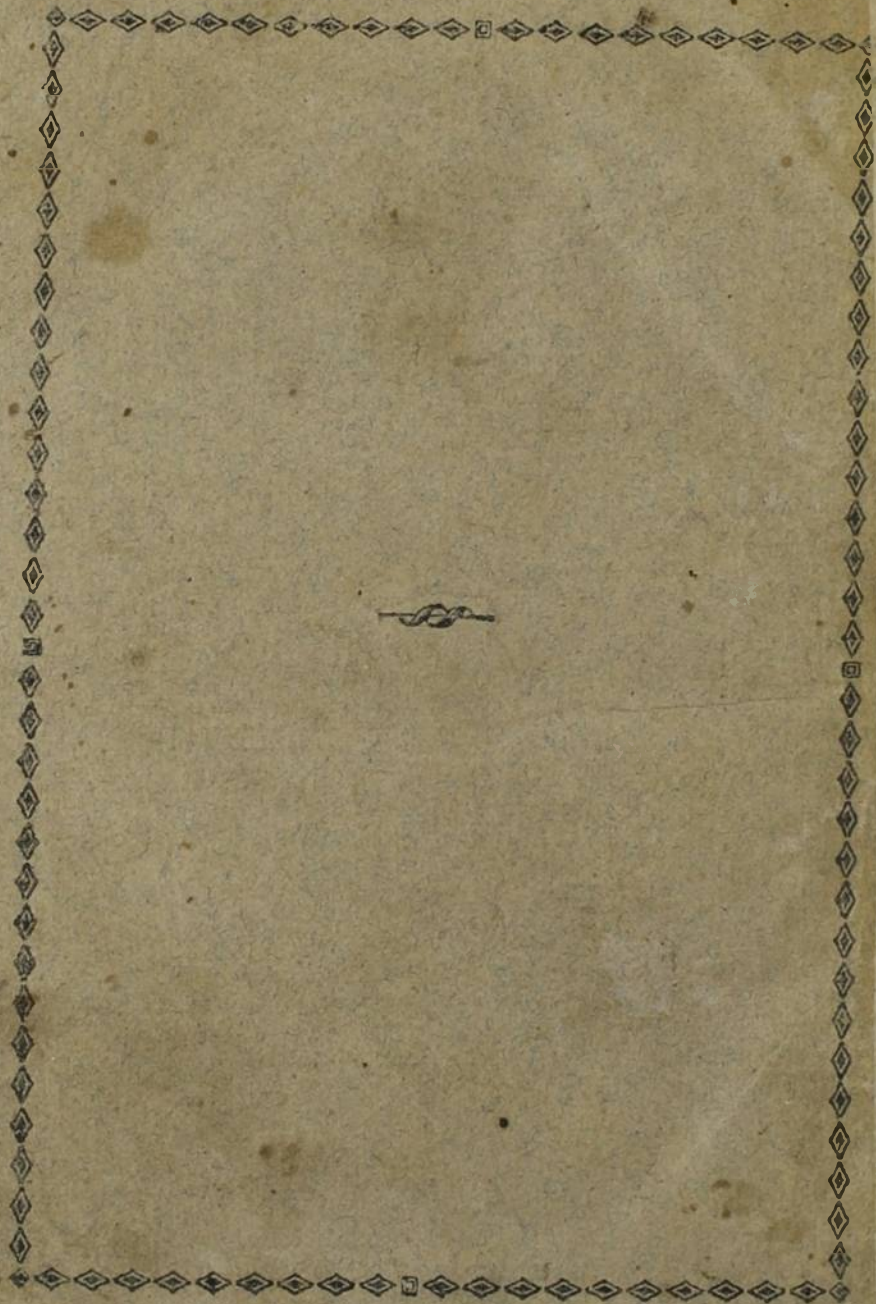
A vez primeira que representou-se  
no Theatro Constitucional Fluminense,  
o presente Drama; foi o seu author  
chamado á scena, por hum numerozo,  
e luzido concurso de Expectadores.

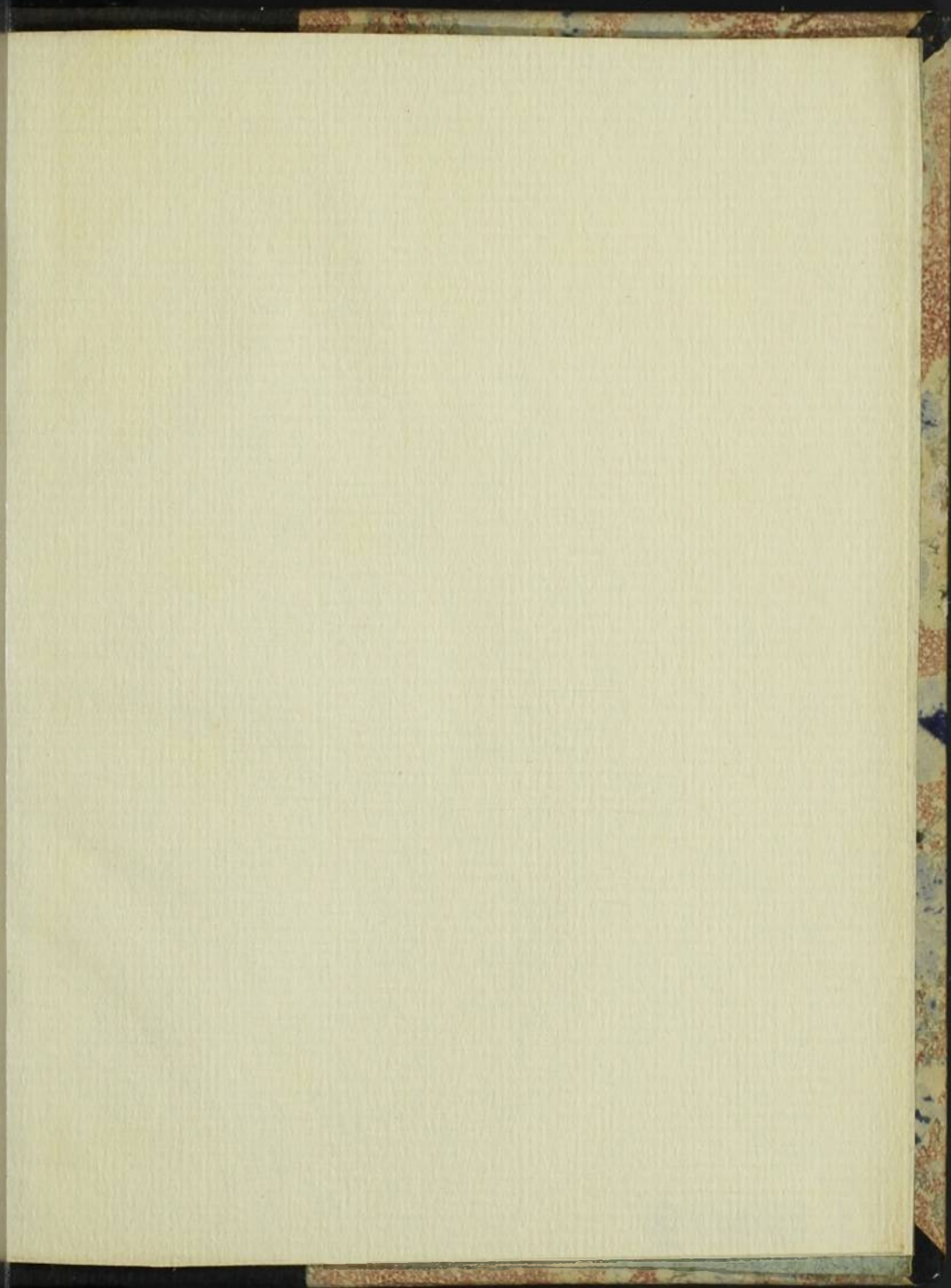


**ERRATA.**

Em lugar de espões, lea-se espias.







15409

